
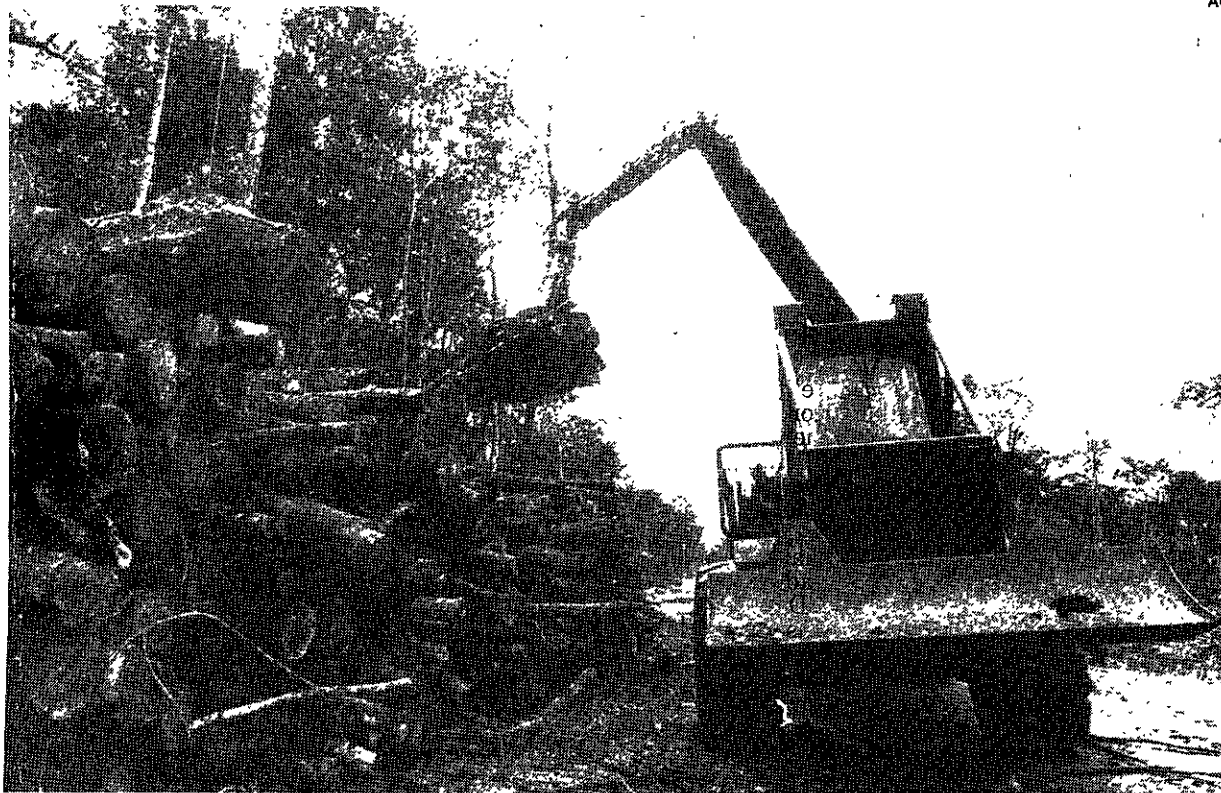


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OESP
Data	31/10/96 Pg A14
Class.	219

AC



*Parlamentares começam a temer as conseqüências da extração da madeira ao meio ambiente*

# Audiência discute caso das madeireiras da Ásia

BRASÍLIA (AJB) — Na próxima terça-feira, dia 5, será realizada a audiência pública da Comissão das Madeireiras Asiáticas para discutir as conseqüências da entrada dos asiáticos na floresta amazônica e pesquisar meios de evitar a destruição ambiental. Estão confirmadas a presença dos ministros do Meio Ambiente, Gustavo Krause, da Indústria, Comércio e Turismo, Francisco Dornelles, de Política Fundiária, Raul Jungmann, e do presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins.

“A entrada das madeireiras asiáticas na Amazônia pode provocar um desastre ecológico no norte do Mato Grosso, na região conhecida como Nortão, que faz parte da Amazônia Legal”, reafirmou o deputado Gilney Viana (PT-MT), que propôs a criação

de uma Comissão Especial de Investigação para avaliar a situação. A Comissão das Madeireiras Asiáticas, como está sendo chamada, teve na terça-feira sua primeira reunião e já estabeleceu um cronograma de trabalho. Além da audiência pública, parlamentares deverão visitar os locais onde estão sendo instaladas as empresas da Ásia.

As primeiras cidades visitadas serão Itacoatiara e Carauari, no Amazonas - nesta última, o grupo malaio WTK comprou 300 mil hectares de terra. O WTK adquiriu também as ações da empresa brasileira Amaplac, em Manaus, herdando, inclusive, um plano de manejo já aprovado pelo Ibama.

A comissão vai realizar audiência pública em Paragominas, no Pará, e em Manaus, com os meios acadêmicos e representantes das madeireiras nacio-

nais e estrangeiras. Segundo Gilney Viana, além de investigar a presença e a atuação das madeireiras asiáticas na Amazônia, os parlamentares pretendem também promover um mapeamento fundiário da região em relação à participação dos estrangeiros.

O deputado afirmou estar preocupado, não só com o impacto ambiental, como também com a concorrência predatória que as mega-empresas do Oriente podem ter com as madeireiras locais no Nortão do Mato Grosso, onde a principal atividade é ainda a extração da madeira. Mas disse que ficou mais tranqüilo depois de conversar com o ministro Gustavo Krause, que colocou à disposição da comissão não só o aparelho do Ministério do Meio Ambiente, como todas as informações que o ministério e o Ibama possam ter sobre o assunto.